

CARTA AOS ARTISTAS DO BRASIL

“Aos Moldes de Maria, no dia de Santa Cecília”

A paz de Jesus, meus amigos!

Você sabe por que nós fazemos a mobilização de oração todo dia 22? É exatamente por causa do dia 22 de Novembro, que é o dia de Santa Cecília, padroeira dos músicos. Portanto, em todo o ano, este é o mês que precisa ser mais celebrado. É o mês que dá sentido a todos os outros meses. Os outros dias 22 fazem memória a este dia, 22 de Novembro. Celebrar o dia de Santa Cecília deve ser pra nós a nossa grande expectativa e alegria, porque é a nossa padroeira, nossa intercessora, a santa que morreu cantando.

Todo dia 22 nós trazemos uma carta sempre com o título “Aos Moldes de Maria”, seguindo em obediência ao Senhor que nos pediu para termos Maria como modelo nesse tempo. Temos aprendido muito com Maria, nossa Mãe do céu tem nos educado.

Nesse mês, olharemos para Maria, nossa Mãe e também para Santa Cecília, nossa padroeira. Convidei meu grande irmão João Claudio Rufino para fazer uma meditação sobre Santa Cecília que também viveu Aos Moldes de Maria.

A música, o martírio, Maria e Cecília.

Ao ser convidado pelo meu grande irmão, Juninho Cassimiro, para escrever este texto dirigido aos ministros de música e artes da Renovação Carismática Católica do Brasil e que tem o objetivo de fazer uma reflexão para celebrar a memória da padroeira da música sacra, Santa Cecília, fiquei pensando sobre a sua relação com Maria, a mãe de Jesus e nossa mãe. O que estas duas grandiosas figuras têm em comum? O que elas podem nos ensinar como ministros da Palavra de Deus através da música e das artes?

Ao ler sobre Cecília deparei-me com uma das marcas mais fortes de sua vida, o seu martírio, acontecido entre 176 e 180, sob o império de Marco Aurélio. Após bravamente manter radicalmente a sua fé diante de Turcius Almachius, prefeito de Roma, foi submetida à pena capital. Ora, Maria também foi mártir, num outro sentido, mas foi. São Bernardo, abade, apontava para esta realidade ao dizer em um de seus sermões: “Não vos admireis, irmãos, que se diga ter Maria sido mártir na alma”. Assim, ambas entregaram-se inteiramente ao Cristo no martírio, uma derramando o seu sangue, a outra sendo perfurada por uma espada de dor em sua alma.

Mas no que consiste o martírio? O termo grego “martyrion” pode ser traduzido literalmente para o português como “testemunho”. Na tradição lucana do livro dos Atos dos Apóstolos, mais especificamente At 1,8, o “martírio” é fruto da experiência de receber a força do Espírito

Santo. Com efeito, aquele que O recebe se torna um mártir, uma testemunha. É desta força do Santificador das almas que Maria e Cecília experimentaram e puderam testemunhar sua fé no Deus da vida.

Aqui está uma primeira grande lição para todos aqueles que foram chamados a serem servos do Senhor, como estas duas grandes mulheres, é preciso mergulhar na Terceira Pessoa da Trindade para adquirir a coragem de entregar-se inteiramente ao projeto de Deus.

Outro fato que as liga é o seguinte: elas fizeram arte, elas cantaram! Maria cantou, em Lc 1,46-56, o Magnificat. Cecília, segundo a tradição, cantou no momento de seu martírio. Ambas, cheias da força do Espírito, entoaram cânticos a Deus, para testemunhar a obra do Senhor em suas vidas. Uma cantou na alegria, outra cantou na doce dor dos golpes que a levaram à morte.

Mas qual seria a relação mais profunda entre estas duas mulheres, a música e os ministros de música? Na resposta a tal pergunta se encontra uma grandiosa lição. As duas santas ensinam que a verdadeira música, a verdadeira arte, para Deus deve ser feita a partir da experiência de um mergulho no Espírito e do testemunho verdadeiro da fé em Cristo. Como assim? Na verdadeira arte e música cristãs não basta apenas a beleza - com isso não estou dizendo que elas devem ser feias ou mal feitas -, elas têm que ser o reflexo de uma vida entregue a Deus, em outras palavras, no testemunho, no martírio. Antes da canção, que se entoe com a vida a canção do martírio. Antes da expressão artística, que venha a vida como obra de arte feita pelo maior dos artistas, o Senhor.

Talvez isso tudo soe como algo elementar e óbvio para nós que já somos de caminhada, mas é preciso dizer que não é. Parto do princípio de que a verdadeira obra de arte carrega a identidade do artista. Daí é que é possível reconhecer uma pintura de Picasso ou de Dalí, ou a música de Chopin ou Mozart, como obras de arte, pois elas carregam a impressão do ser humano que as fez, de modo que elas são únicas! A arte é verdadeira quando ela traz as "impressões digitais" do artista. Dito de outra forma, embora na arte verdadeira possa existir a influência de outros artistas ou de uma corrente artística, nela não existe imitação. Ela é única.

Diante disso, qual é a impressão digital que você deixa na arte que você produz? Eu diria que a melhor e mais pura arte cristã é aquela diante da qual o artista pode dizer como o Apóstolo Paulo: "Já não sou eu que vivo, mas Cristo é que vive em mim" (cf. Gl 2,20). Maria e Cecília, porque morreram em Cristo e para Cristo, porque foram moldadas pelo Espírito Santo, puderam produzir a genuína obra de arte cristã.

Peçamos ao Senhor, por intercessão de Maria e de Cecília, que sejamos forjados pelo fogo do Espírito e que, ao nos tornarmos mártires, produzamos para Deus, para a Igreja e para a sociedade a verdadeira arte cristã!

João Claudio Rufino

Mestre em Teologia Bíblica, Bacharel em Teologia e em Filosofia (PUC-SP),
pregador, membro da Equipe Nacional do Ministério da Pregação e
do Núcleo de Reflexão Teológica da RCC Brasil.

O nosso coração está inflamado depois do nosso Congresso Nacional de Músicos Adoradores. Saímos com a certeza de que Deus está nos levando a um novo tempo. Tempo de prostração e entrega, de Batismo no Espírito Santo e Adoração. Tempo de unidade e alegria que é fruto do Espírito. Com essas belas palavras do Rufino, entendemos que é tempo de martírio, de sermos testemunhas de Cristo com a vida. Nisso nasce a nossa arte, nossa música, nossos passos.

Ministério de Música e Artes, celebremos o nosso grande dia com muito louvor, adoração e clamor, que venha sobre nós o Espírito Santo!

“Não o negarei, até o martírio eu vou, e saibam todos que eu amo o meu Senhor,
Tomo minha Cruz, sim eu serei fiel, e saibam todos que eu amo o meu Senhor.”

O crucificado nos atrai de nossa dispersão para nos reconstruir!
Um grande abraço desse pobre pecador.



Juninho Cassimiro

Juninho Cassimiro
Coordenador Nacional do Ministério de Música e Artes
Renovação Carismática Católica do Brasil - RCCBRASIL